

A ENFERMAGEM E A SAÚDE DO ESCOLAR

MARIA DA GRAÇA SOLER RODRIGUES*
KÊNIA SILVA DOS SANTOS FREITAS**
MARIA DE FÁTIMA NOVO SILVEIRA***
JANINE PEREIRA ASSUMPÇÃO***

RESUMO

Este artigo tem como objetivo divulgar a ação da enfermagem escolar como um dos campos de atuação do/a enfermeiro/a, destacando a importância deste profissional para o processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem escolar, educação, saúde.

ABSTRACT

This article has as objective to disclose the action of the school nursing, as one of the fields of performance of nurse, highlighting the importance of this technician for the teaching-learning process.

KEY WORDS: school nursing, education, health.

A preocupação com saúde escolar começou por volta do século XVIII com a publicação de dois volumes que versavam sobre “um conjunto de normas e de medidas higiênicas para uso das escolas”, a que se denominou Higiene Escolar (Souza, 1990). Em nosso país, somente por volta da década de 40 foi implantado o Departamento de Saúde Escolar (DSE), tendo como objetivo a defesa sanitária dos alunos, do corpo docente e dos demais servidores técnicos e administrativos do meio escolar.

Segundo Souza (1990), até o fim da Primeira Guerra Mundial as atribuições da Saúde Escolar eram primordialmente de caráter epidemiológico. Com o tempo, sem deixar de ser preventivas, passaram a ser pedagógicas e psicológicas, visando corrigir os problemas que interferem no processo de ensino-aprendizagem (Souza, 1990).

Conceição (1990, p. 5) conceitua Saúde Escolar como “um conjunto de ações destinadas a promover, proteger e recuperar a saúde das

* Enfermeira da Secretaria da Saúde e Meio Ambiente (SSMA); especialista em Saúde Pública; aluna do Mestrado Interinstitucional em Assistência de Enfermagem – UFSC/UFPEl/FURG/URCAMP.

** Enfermeira da SSMA; especialista em Saúde Pública; Mestre em Assistência de Enfermagem.

*** Enfermeira da SSMA.

coletividades integrantes do sistema educacional, isto é, de crianças e adolescentes em processo formal de ensino e aprendizagem”. As ações de saúde escolar são agrupadas em três áreas distintas: ensino de saúde nas escolas, ambiente e vida e atenção ou assistência à saúde do escolar.

O Grupo Informal de Estudos e Discussões em Saúde Escolar (GIEDESE) de São Paulo elaborou em 1988 uma definição mais abrangente, que se traduz por

um conjunto de atividades desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, envolvendo inclusive o professor, que visa promover, proteger e recuperar a saúde do ser humano em idade escolar, que está dentro ou fora da escola, de maneira mais precoce possível, através de ações educativas e assistenciais que levem em conta suas origens e a realidade da vida, interagindo com os recursos institucionais disponíveis na comunidade, assim como a família, buscando influir, de maneira decisiva, no ambiente físico e emocional da escola, no processo de ensino da saúde e na assistência integral à saúde pessoal da criança (Souza, 1990, p. 2).

A Saúde Escolar tem como objetivo fundamental proporcionar aos escolares condições adequadas de promoção, proteção e recuperação da saúde, de modo que o processo educacional se desenvolva plenamente. Os objetivos específicos são:

- # Participar na busca de soluções para os problemas que interferem no processo ensino/aprendizagem;
- # Manter a vigilância epidemiológica na escola;
- # Avaliar as condições sanitárias do ambiente escolar;
- # Promover a formação e capacitação de pessoal na área de saúde escolar, em todos os níveis;
- # Realizar a triagem e encaminhamento do educando;
- # Proceder ao atendimento de enfermagem;
- # Proporcionar palestras que promovam a saúde escolar;
- # Realizar a consulta de enfermagem;
- # Manter registro diário das atividades desenvolvidas nas escolas.

Para desenvolver ações educativas é preciso haver envolvimento do profissional com a comunidade escolar. A quase totalidade das ações em Saúde Escolar para otimização e sua efetividade com relação à saúde do educando necessita de uma integração entre os profissionais da saúde e da educação, interagindo ainda com a família e o meio onde este educando está inserido.

Estas ações pressupõem uma sensibilização da comunidade escolar para a importância do esforço conjunto, em benefício da saúde integral da criança e do adolescente para se conquistar uma melhor qualidade de vida, e, conseqüentemente, um melhor aproveitamento escolar.

Trabalhar em saúde, mais especificamente dentro do universo escolar,

possibilita a ampliação de horizontes no campo da educação, buscando alternativas para que o processo ensino-aprendizagem seja alcançado.

HISTÓRICO DA SAÚDE ESCOLAR

A saúde escolar teve seu início na rede estadual de ensino em 1939, através de um serviço específico de assistência ao educando do Departamento Pedagógico da Secretaria de Estado de Educação – DAE/DP/SE. O início desse trabalho se deu com a implantação da alimentação cooperadora da escola, denominada “sopa escolar”. Os alunos recebiam uma sopa, que era feita na própria escola, com o objetivo de fornecer às crianças pelo menos uma refeição diária rica em nutrientes.

Em janeiro de 1975, foi aprovado, pela Supervisão Técnica da Secretaria da Educação, o Projeto de Implantação do Programa de Enfermagem Escolar do Departamento de Assistência ao Educando (DAE), coordenado em nível central pela enfermeira Eneida Rivoire Menelli. O projeto foi implementado, primeiramente, na 1ª DE (Porto Alegre), ficando sua coordenação a cargo da enfermeira Maria Letícia Medeiros Borges. Gradativamente foi sendo implantado em outras delegacias, incluindo a 18ª DE – Rio Grande, cabendo sua coordenação à enfermeira Maria de Fátima Novo Silveira.

O Departamento de Assistência ao Educando (DAE) criou vários programas, como: Programa de Enfermagem Escolar, Medicina, Odontologia, Psicologia, Fonoaudiologia, Reeducação de Linguagem e Serviço Social, que se desenvolviam de forma independente, visando a promoção e proteção da saúde dos educandos. A partir de abril de 1983, em consequência da reestruturação do DAE, os programas integraram-se, enfatizando a filosofia de ação multidisciplinar através do Programa Integrado de Saúde Escolar (PISE).

O/a Enfermeiro/a Escolar deve assumir a maior parte das responsabilidades dos programas de saúde e trabalhar em colaboração com outros profissionais na escola e na comunidade.

A enfermagem escolar é uma área dentro da enfermagem, dirigida à comunidade escolar, facilitando o processo ensino/aprendizagem, através do desenvolvimento sistemático de ações preventivas e educativas.

A ENFERMAGEM ESCOLAR EM RIO GRANDE

Em nossa cidade as ações de enfermagem escolar tiveram início em 1981, quando a enfermeira Maria de Fátima Novo Silveira assumiu a responsabilidade do Programa de Enfermagem Escolar (PEE), o qual fazia parte do Grupo Funcional de Assistência à Criança (GEFAC) da 18ª

Delegacia de Ensino do Rio Grande. As atividades do GFAC eram desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, responsável pelos projetos referentes à saúde escolar.

Em 1985, a enfermeira Maria da Graça Soler Rodrigues, já integrante do quadro do magistério estadual, passou a exercer as funções de enfermeira escolar na escola estadual São Judas Tadeu, na periferia da cidade.

Através de concurso público para o magistério estadual, realizado em 1988, foram nomeadas em 1990 as enfermeiras Janine Pereira Assumpção, Kênia Silva dos Santos Freitas e Maria de Fátima Novo Silveira, sendo designadas para exercer suas funções em escolas estaduais no serviço de Saúde Escolar da 18ª DE.

Em maio de 1997, conforme publicação no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, os serviços de Saúde Escolar da Secretaria de Educação foram transferidos para a Secretaria de Saúde e Meio Ambiente, podendo os servidores optar por ficar à disposição da Secretaria de Saúde ou retornar à sala de aula. As quatro enfermeiras que atuam nas escolas estaduais de nossa cidade optaram por continuar na Enfermagem Escolar, ou seja, colocaram-se à disposição da Secretaria de Saúde.

AÇÕES DA ENFERMAGEM ESCOLAR

A Enfermagem Escolar a partir de 1981 vem desenvolvendo as seguintes atividades:

- # Treinamentos de Primeiros Socorros para professores das escolas da Rede Estadual;

- # Participação em encontros multiprofissionais de técnicos que atuam nos Centros de Apoio ao Educando (CAES);

- # Participação de plantões de enfermagem nos jogos estudantis, desfiles escolares, etc.

- # Visitas de supervisão às escolas;

- # Planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de enfermagem nas diversas escolas;

- # Solicitação, recebimento, controle e distribuição de material adequado à execução das ações de enfermagem;

- # Orientação, assessoramento e fornecimento de material de apoio aos profissionais treinados;

- # Realização de encontros, seminários e palestras;

- # Orientação a serventes e merendeiras em relação à higiene pessoal e do meio ambiente;

- # Participação da implantação e coordenação da creche assistencial "Casa da Criança Nossa Senhora Medianeira";

- # Realização de consulta de enfermagem;

Planejamento e execução dos projetos de:

- Combate à pediculose e escabiose;
- Prevenção à hidatidose;
- Supervisão Sanitária;
- Treinamento de Primeiros Socorros;
- Controle dos distúrbios da acuidade visual.

Triagem e encaminhamento a outros profissionais e a recursos da comunidade;

Projetos em desenvolvimento:

- Programa de prevenção da gestação na adolescência em escola pública;
- Controle dos desvios nutricionais em alunos da escola pública;
- Controle dos distúrbios da acuidade visual em alunos da escola pública;

Desta forma, podemos afirmar que a enfermagem escolar é uma área de atuação do/a enfermeiro/a com uma gama de ações a serem desenvolvidas, contribuindo para a melhoria das condições individuais, sanitárias e epidemiológica da comunidade escolar na promoção, prevenção e proteção específica da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- CONCEIÇÃO, J. A. N. Conceito de Saúde Escolar. In: SOUZA, J. C. F. et al. *Manual de Saúde Escolar*. Rio de Janeiro : Publicação Sociedade Brasileira de Pediatria, 1990.
- FERRIANI, M. G. C. *A inserção do enfermeiro na Saúde Escolar* : análise crítica de uma experiência. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 1988.
- KOBEL, J. L. et al. Diretrizes básicas em Saúde Escolar. *Rev. Paul. Pediatria*, v. 15, n. 3, p. 9-13, 1997.
- RAMIREZ, J. S. L. *Fatores que interferem na operacionalização dos programas de Saúde Escolar*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – UNI-RIO, Rio de Janeiro, 1990.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. *Encontro de Enfermagem para enfermeiros que atuam no Programa de Enfermagem Escolar*. Porto Alegre, 1988.
- SOUZA, J. C. F. et al. *Manual da Saúde Escolar*. Rio de Janeiro : Sociedade Brasileira de Pediatria, 1990.
- TOCANTINS, F. R. A Enfermagem e a Saúde do Escolar : caminhos legais e sua abrangência. *Rev. Raízes e Rumos*, n. 5, p. 24-29, 1996.